NOVOS RUMOS

eja

CADERNO PEDAGÓGICO

EJA

NOVOS RUMOS 2021

www.educacao.mg.gov.br
Março 2021

EDUCAÇÃO

MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Secretária de Estado de Educação
Julia Figueiredo Goytacaz Sant'Anna

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Geniana Guimarães Faria

Superintendência de Políticas Pedagógicas
Esther Augusta Nunes Barbosa

Diretora do Ensino Médio
Letícia Silva Palma

Coordenador da Educação de Jovens e Adultos
Valdeir Clementino Barboza dos Santos

Produção de Conteúdo
Amanda Rezende do Amaral
Juliano Alves Andrade
Kellen Cristina Inácio
Madalena Conceição Oliveira de Paula
Maximiliana Greggio Ramos Ferreira
Mônica de Oliveira Ribeiro Couto
Romina Aline Magela
Vera Lúcia e Silva

Revisão
Samira Maria Araújo
Letícia Silva Palma
Stefânia Cristina Silva

Diagramação
Gleidson Carlos Pinto

Colaboradores
Equipe da Diretoria de Ensino Médio/SEE-MG
Equipe Pedagógica da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores/MG
Professores-Referência EJA das Escolas e CESEC
Servidores-referência EJA das SRE

Agradecimentos
GT Educadores EJA
Equipes EJA das Superintendências Regionais de Ensino
Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO....2

2. EJA NOVOS RUMOS: AÇÕES ESTRUTURANTES E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS 4

3. O TRABALHO PEDAGÓGICO FOCADO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 6

3.1 AS ÁREAS DO CONHECIMENTO E SEUS COMPONENTES CURRICULARES 6

Quadro 1 - Pressupostos para o desenvolvimento dos componentes curriculares para o Ensino Fundamental*, do 6º ao 9º ano. 8

Quadro 2 - Pressupostos para o desenvolvimento dos componentes curriculares para o Ensino Médio.* 11

Quadro 3 - Pressupostos para o desenvolvimento do Projeto de Vida 18

4. AS APRENDIZAGENS NA EJA - PRIORIZAÇÃO DAS HABILIDADES - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO 19

5. AS APRENDIZAGENS NOS CENTROS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - CESEC....21

6. ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DO SISTEMA PRISIONAL E A CONTRIBUIÇÃO DE TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES 24

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E O PROTAGONISMO DISCENTE....29

Quadro 4 - Técnicas para a aprendizagem ativa 31

8. AVALIAÇÃO NA EJA 33

9. CONCLUSÃO....35

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 36

ANEXO 1....38

1. APRESENTAÇÃO



Considerando as necessidades de reestruturação da modalidade e a partir de diálogos junto à Rede e ao Grupo de Trabalho – Educadores EJA (grupo focal de servidores das Superintendências Regionais de Ensino – SRE e de professores que atuam na EJA, em Escolas Regulares, inclusive as inseridas nas Unidades Prisionais e em Centros Estaduais de Educação Continuada – CESEC, foram elaboradas proposições e novas estratégias de fortalecimento dos processos de ensino e de aprendizagem na respectiva modalidade de ensino.

Assim, a SEE-MG lançou novo olhar à EJA e, em 8 de outubro de 2020, por meio do Memorando-Circular nº18/2020/SEE/SB, apresentou o Programa EJA Novos Rumos, com o objetivo de aprimorar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos para garantir o direito à educação aos que não tiveram acesso na idade própria e garantir metodologia de ensino-aprendizagem adequada à faixa etária e fase de vida dos estudantes, em um ensino contextualizado, que se aproxime da realidade de jovens, adultos e idosos, oportunizando, assim, a cada estudante, concluir seus estudos em menor tempo, gerando maior engajamento e menor possibilidade de evasão e abandono.

O presente caderno tem o objetivo de apresentar aos educadores que atuam na Rede Estadual de Ensino as melhorias trazidas na perspectiva da EJA Novos Rumos e os pressupostos e caminhos para o planejamento pedagógico, a partir da definição das habilidades-foco a serem trabalhadas no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio, considerando o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG, o Currículo Básico Comum – CBC Ensino Médio, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as orientações são dirigidas apenas aos estudantes em situação de privação de liberdade, com o objetivo de promover a reflexão sobre a alfabetização nas prisões e a consolidação das habilidades previstas no currículo para estes casos.

No item 5, são apresentadas as orientações sobre as aprendizagens no CESEC e as possibilidades de trabalho no ensino semipresencial.

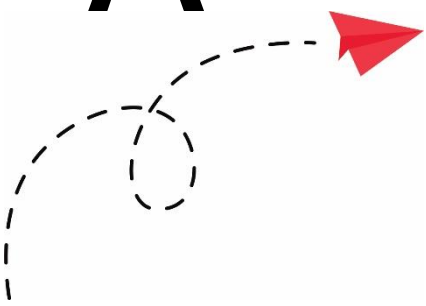
As orientações constantes deste documento podem ser consideradas, sempre que possível, para a EJA - Modalidades e Temáticas Especiais, atreladas aos dispositivos vigentes nas legislações e orientações pedagógicas específicas, as quais serão retomadas e discutidas no documento das Diretrizes Pedagógicas da EJA do Estado de MG, em consonância aos preceitos federais vigentes.

Este Caderno Pedagógico é uma ferramenta para auxiliar os professores no seu planejamento. Ao indicar as habilidades foco, refletir sobre a gestão da sala de aula, em seus processos de ensino, de aprendizagem e avaliativos pretende potencializar a atuação docente, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes. Ao utilizá-lo, o professor deverá considerar a realidade local e as especificidades da sua turma e de cada estudante.

.

2. EJA NOVOS RUMOS: AÇÕES ESTRUTURANTES E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A EJA Novos Rumos traz uma proposta pedagógica renovada e com metodologia adequada ao preparo do estudante para que ele possa fazer as escolhas necessárias para o seu futuro, sejam elas o acesso aos processos seletivos nas universidades e o preparo para o ENEM, empreender, potencializar a sua atuação profissional ou ingressar no mundo do trabalho. O programa traz algumas reestruturações importantes à modalidade de Educação de Jovens e Adultos:



- os estudantes da EJA terão **prioridade para acesso às vagas nos cursos** técnicos e de Formação Inicial Continuada (FIC) ofertados pelos Centros Estaduais de Educação Continuada - CESEC e outras Escolas Estaduais selecionadas. Os cursos FIC são formações de qualificação profissional de curta duração que têm a finalidade de capacitar, aperfeiçoar e atualizar o estudante que deseja ingressar ou retornar ao mundo do trabalho de forma rápida e eficiente.
- metodologia contextualizada à **realidade do aluno** que leva em consideração as suas experiências prévias, valorizando seus saberes e trajetórias.
- redução do **quantitativo mínimo para 8 (oito) estudantes para abertura** de novas turmas, garantindo assim a ampliação de atendimento pela oferta da modalidade em locais que anteriormente não apresentavam a demanda mínima de alunos para abertura de turma.
- **formação específica aos educadores EJA**, com cursos de formação para redimensionar a prática da sala de aula, considerando a utilização de metodologias ativas, com viés interdisciplinar e com foco no desenvolvimento de competências e habilidades.

As reestruturações foram baseadas em premissas indispensáveis para a organização do trabalho pedagógico na EJA Novos Rumos:

→ o estudante como sujeito da própria aprendizagem;

→ o trabalho colaborativo e a integração da Equipe Escolar;

→ a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

→ o trabalho focado no desenvolvimento das habilidades centrais de cada área do conhecimento;

→ a formação integral do educando e o desenvolvimento de competências

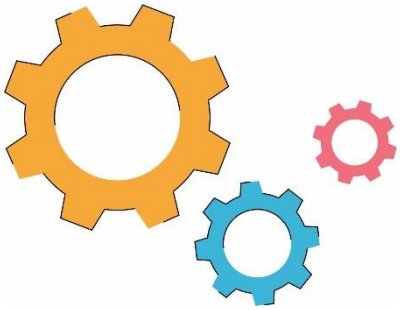
socioemocionais.

São pressupostos metodológicos da EJA Novos Rumos:

→ ensino individualizado, possibilitando uma atenção específica ao estudante;
→ consideração aos saberes e experiências previamente conquistados pelo estudante, articulando o seu letramento e a vida social com as aquisições acadêmicas;
→ metodologia específica e adequada ao público atendido;
→ incentivo ao protagonismo do estudante, a partir de práticas pedagógicas que favorecem o trabalho colaborativo e o protagonismo do estudante;
→ trabalho pedagógico abrangendo conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;
→ mediação pedagógica pelo professor e a utilização de metodologias ativas no desenvolvimento do processo educativo;
→ avaliação da aprendizagem com caráter diagnóstico, formativo, participativo, processual, contínuo e cumulativo, fazendo prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do estudante sobre os quantitativos;
→ intervenção pedagógica ao longo do processo para a retomada de aprendizagens não consolidadas.

3. O TRABALHO PEDAGÓGICO FOCADO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/1996, estabelece, no seu art. 2º. como finalidade da educação, "o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", cuja proposição está atrelada aos desafios atuais da sociedade, a um mundo em constante transformação, que exige o relevante papel da escola de estimular o desenvolvimento das potencialidades do estudante e ampliá-las, atuando no desenvolvimento de novas competências. Por tudo isso, uma organização curricular pautada somente na transmissão de conteúdos não é suficiente para o pleno e integral desenvolvimento e a inserção social de cada um e de todos os estudantes da EJA, condição essencial para a redução das desigualdades.



O Ensino pautado para a mobilização e desenvolvimento de habilidades e competências pressupõe o trabalho, para além dos conteúdos conceituais, considera, também, os conteúdos atitudinais e procedimentais, ou seja, o ensino dos conteúdos conceituais precisa servir ao desenvolvimento de habilidades que permitam ao educando realizar diversas ações cognitivas e propiciar novas atitudes e valores.

Para cada competência adquirida, o estudante "mobiliza um conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que o ajudarão a resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BNCC). Nesta abordagem, cada Componente Curricular apresenta habilidades específicas a serem trabalhadas, atreladas ao conteúdo de cada unidade, e que possibilitará ao estudante ser capaz, por exemplo, de além de conhecer determinado fato, também de analisá-lo, compreendê-lo e se posicionar frente à informação.

3.1 AS ÁREAS DO CONHECIMENTO E SEUS COMPONENTES CURRICULARES

A organização pedagógica da EJA Novos Rumos define as competências e conhecimentos essenciais, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento, de cada etapa de ensino e os respectivos Componentes Curriculares, que precisam ser trabalhados de forma

interdisciplinar, considerando a progressiva sistematização das experiências vivenciadas anteriormente e assegurando um processo contínuo de aprendizagem, que visa o desenvolvimento integral dos estudantes.

As vivências e o conhecimento prévio dos estudantes precisam ser considerados pelo professor ao propor as atividades de cada Componente Curricular, promovendo novas formas de relação com o mundo e a construção de novos conhecimentos, que contribua com o desenvolvimento cognitivo e com a ampliação da sua compreensão de si mesmo e do outro.

Cada Componente Curricular possui um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas ao longo de cada período cursado pelo estudante. As habilidades de um componente se relacionam com as de outro e se tornam mais complexas ao longo da escolaridade.

Todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola deve ser organizado em consonância ao princípio da continuidade, evitando a ruptura entre as etapas de ensino, e, também, deve prever a integração entre as áreas, entre os componentes das diferentes áreas, entre os componentes de uma mesma área.

São necessárias adaptações e articulações em cada etapa de ensino, com foco na autonomia do estudante e interação crítica com as diferentes áreas.

Os quadros a seguir apresentam a organização das Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio, por Áreas de Conhecimento e respectivos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular. Para cada componente curricular são identificados os pressupostos para o desenvolvimento do trabalho, presentes nos documentos-referência.

Quadro 1 - Pressupostos para o desenvolvimento dos componentes curriculares para o Ensino Fundamental*, do 6º ao 9º ano.

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ao 9º Ano		
Áreas do conhecimento	**Componentes Curriculares**	**Pressupostos/finalidade***
Linguagens	**Língua Portuguesa**	Possibilitar aos estudantes a participação de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vivenciadas. Proporcionar experiências que contribuam para a ampliação do contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. Possibilitar também, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, levando a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.
	Arte	Contribuir para a interação crítica dos estudantes com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. Propiciar a troca entre culturas e favorecer o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os estudantes sejam protagonistas e criadores.
	Educação Física	Tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos,

		produzidas por diversos grupos sociais. Com isso, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.
	Língua Inglesa	Propiciar a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Possibilitar a todos, o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.
Matemática	**Matemática**	Desenvolver a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações, aplicando na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos estudantes, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas.

Ciências da Natureza	**Ciências**	Possibilitar que estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. É importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados. É fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.
Ciências Humanas	**Geografia**	Contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens estudantes, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro.
	História	Considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. É importante observar e compreender que a história se faz com perguntas. Portanto, para aprender história, é preciso saber formulá-las.
Ensino Religioso	**Ensino Religioso**	Deve-se tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma

		crença ou convicção, implicando assim, a abordagem desses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

*Informações da Base Nacional Comum Curricular- BNCC/ Currículo Referência de Minas Gerais, 2018.

Quadro 2 - Pressupostos para o desenvolvimento dos componentes curriculares para o Ensino Médio.*

ENSINO MÉDIO – 1º ao 3º Ano		
Áreas do Conhecimento	**Componentes Curriculares**	**Pressupostos/Finalidade****
Linguagens e suas Tecnologias	**Arte**	Promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros. É fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo. Assim, devem poder fazer uso de materiais e instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em

		diferentes meios e tecnologias.
	Educação Física	A abordagem integrada da cultura corporal de movimento aprofunda e amplia o trabalho, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana. Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.
	Língua Inglesa	Expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão crítica das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea. A contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Nas situações de aprendizagem, possibilitar aos estudantes, cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global. As aprendizagens permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico,

		cultural e social.
	Língua Portuguesa	As habilidades desse componente são organizadas por campos de atuação social. Propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. Propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. Aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.
Matemática e suas Tecnologias	**Matemática**	O foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade. Proporcionar aos estudantes a visão de que ela não é um conjunto de regras e técnicas, mas faz parte de nossa cultura e de nossa história. É preciso levar em conta as vivências cotidianas dos estudantes, envolvidos, em diferentes graus dados por suas condições socioeconômicas, pelos avanços tecnológicos, pelas exigências do mercado de trabalho, pela potencialidade das mídias sociais, entre outros. Aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes, para promover ações que estimulem e provoquem seus processos de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar criativos, analíticos, indutivos, dedutivos e sistêmicos e que favoreçam a tomada de decisões orientadas pela ética e o bem comum.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias	**Biologia**	Contribui para a construção de uma visão do micro ao macro, estabelecendo conexões desde a química da vida e dos fundamentos da citologia até a história evolutiva das espécies, a diversidade da vida no planeta e a possibilidades de outras formas de vida no Universo, construindo conhecimentos que permitem ao estudante valorizar e preservar todas as formas de vida, além de se reconhecer como cidadão que se responsabiliza pelas questões socioambientais, conhece e respeita o próprio corpo e dos outros, respeita a diversidade de culturas e saberes e sabe argumentar e criticar diante das mais variadas informações recebidas diariamente. Este Componente Curricular pode estar atrelado ao desenvolvimento do projeto de vida do estudante e relacionado com contextualização dos Temas Contemporâneos, como saúde, cidadania, meio ambiente, dentre outros, propostos na BNCC. É importante criar situações de trabalho colaborativas, que favoreçam o protagonismo do estudante, e diferentes estratégias de trabalho, como o uso de laboratório, incubadoras, observatórios, realização de oficinas etc.
	Física	Possibilita a análise, comparação, interpretação, descrição e explicação de fenômenos naturais, almejando a elaboração e síntese de princípios gerais que podem ser agrupados em grandes áreas. Essas sínteses dão origem à Mecânica, Termologia, Óptica e Ondulatória, Eletricidade, Relatividade e Física Quântica. Todo esse conhecimento permite o desenvolvimento de conceitos como massa, espaço, tempo e energia, por exemplo, que podem ser tratados abstratamente dentro do corpo de uma teoria, mas que podem ser aplicados em experimentos, em situações do cotidiano, ou mesmo em grandes questões sociais e globais. A proposição de situações didáticas diferenciadas, o uso de Metodologias Ativas e a vivência em diferentes espaços educativos é essencial para promover o protagonismo e a participação do estudante, e o fortalecimento das aprendizagens.
	Química	A área correlata a este componente propõe que os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos

		da área para argumentar, propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente. Neste componente, especificamente, desenvolve-se o conhecimento sobre a matéria e suas transformações, com base na exploração de fenômenos da vida cotidiana e também daqueles que acontecem em escala global, oportunizando ao estudante, a compreensão da matéria e sua estrutura, e também o comportamento das reações químicas. É importante organizar atividades práticas que promovam a aprendizagem significativa. A problematização, a experimentação, a investigação científica na perspectiva de trabalho colaborativo, são essenciais para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	**Geografia**	Reconhecer e representar a espacialidade de um fenômeno no espaço geográfico, promovendo o estudo de situações geográficas contextualizadas, e desenvolvendo habilidades que contribuam para que o estudante compreenda as organizações espaciais. Este componente contribui para o desenvolvimento de aprendizagens para que o estudante compreenda as organizações espaciais produzidas a partir: I – das interações entre componentes espaciais, físicos e sociais; II – das relações multiescalares que trafegam desde o cotidiano imediato dos sujeitos até cotidianos distanciados, articulando Tempo e Espaços; e III – dar respostas às questões “Onde”, “Como” e “Por que” um fenômeno ocorre de um dado modo em um dado espaço. Pretende possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações que permitam aos estudantes atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los intencionalmente para a compreensão, a crítica e o enfrentamento ético dos desafios do dia a dia, de determinados grupos e de toda a sociedade.
	História	Explorar noções de temporalidade, espacialidade e diversidade (de gênero, religião, tradições étnicas etc.); conhecimentos sobre os modos de organizar a sociedade e sobre as relações de produção, trabalho e de poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da

		comunidade e do mundo, ampliando as capacidades dos estudantes de identificar, comparar, contextualizar, interpretar, analisar, elaborar hipóteses e compor argumentos. Promove situações de aprendizagem que permitem aos estudantes articular procedimentos de pesquisa, de leitura, interpretação e análise de diversas fontes e documentos, além de construir textos e narrativas, a partir da reflexão crítica, da argumentação e da autonomia de pensamento, a partir de processos que contemplam criações autorais individuais e coletivas, a partir de atividades e metodologias que potencializam uma postura colaborativa, ativa e crítica dos estudantes na construção do conhecimento histórico.
	Filosofia	O estudo da Filosofia proporciona a reflexão e o pensamento crítico a partir da prática de leitura e interpretação de diversos autores. Ao conhecer distintas formas de conhecimento do mundo e posicionamento sobre a natureza do homem, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico e de experimentar um pensar individual. O componente contribui para a consolidação de uma aprendizagem que estimula um diálogo horizontal entre professor e estudante e permite que esse processo flua a partir da troca de diferentes vivências, ideias, valores, conceitos e visões de mundo. O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos.
	Sociologia	O componente colabora com o crescimento social e intelectual dos estudantes, buscando valorizar a importância de um convívio social pautado em princípios como a alteridade e respeito. Promove a reflexão crítica de conceitos, categorias e conteúdos, não apenas da Sociologia, mas também da Antropologia e da Ciência Política, por meio da análise de diversos gêneros textuais e experiências com práticas de leitura, pesquisa,

		análise e produção em diferentes linguagens. Propicia a apreciação e contextualização de fenômenos sociais complexos, considerando a diversidade cultural, os direitos humanos, a cidadania, a responsabilidade com as futuras gerações e o respeito à vida. Os estudos sociológicos possibilitam que o estudante vivencie projetos e situações de aprendizagem com outros componentes da área.

*Informações do Currículo Básico Comum Ensino Médio/ Base Nacional Comum Curricular EM/Matriz Curricular EM Fundação Roberto Marinho.

Os desafios atuais impõem novos paradigmas para a educação. A forma de organização do trabalho pedagógico precisa possibilitar o desenvolvimento de habilidades nos estudantes para que eles possam desenvolver o seu Projeto de Vida, dar prosseguimento aos estudos, adentrar com êxito no mundo do trabalho, e atuar, de forma crítica, responsável e solidária na sociedade.

São apresentados a seguir os pressupostos para o desenvolvimento do trabalho da Atividade Integradora “Projeto de Vida” prevista nas Matrizes Curriculares EJA da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Quadro 3 - Pressupostos para o desenvolvimento do Projeto de Vida

Atividades Integradoras	**Projeto de Vida**	A BNCC aborda em sua 6ª Competência Geral o trabalho com Projeto de Vida ao longo da trajetória escolar dos estudantes, objetivando desde a compreensão da vida em sociedade, a tomada de consciência sobre si e sobre o outro, as escolhas, atitudes e valores, o papel social do indivíduo, a inserção no mundo do trabalho. Sublinha a importância de pôr em evidência temáticas relacionadas às conformações atuais das juventudes – as tecnologias, a diversidade e os direitos humanos, enfatizando aspectos associados ao exercício da cidadania e à preparação para o mundo do trabalho. A aprendizagem baseada em projetos é a metodologia indicada para o desenvolvimento das atividades, que deve propiciar aos estudantes, momentos de diálogos, reflexões sobre si e o outro, conhecimento de direitos e deveres; debates baseados em respeito e solidariedade, defesa de pontos de vista que respeitem o outro, a pluralidade de ideias que promovam os direitos humanos; de inventar, criar, sonhar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros. Conforme Documento Orientador SEE[1], o desenvolvimento do Projeto de Vida na Educação na EJA tem como desafio reconhecer a gama de saberes que jovens e adultos já construíram ao longo da vida e como a escola considerará, no estabelecimento da sua prática pedagógica, o significado que essas experiências trazem na identidade de cada estudante. É preciso trabalhar as atividades integradoras articuladas a esses saberes, considerados e respeitados, oportunizando a evolução de conhecimentos, competências e habilidades. Para os Estudantes, jovens e adultos, em situação de privação de liberdade, o contato com a escola dentro do sistema, apresenta-se como uma oportunidade fundamental a ser acrescentada de forma significativa ao processo de ressocialização, em um contexto social e educacional, restrito pela ausência da liberdade de ir e vir. O trabalho com os temas propostos no plano de curso do Projeto de Vida, pode ser, para o Estudante encarcerado, uma forma de pensar e refletir sobre si mesmo, sua trajetória de vida, suas escolhas e sobre a realidade à sua volta, além de pensar e de dialogar sobre a vida dentro do cárcere e nas possibilidades de vida no pós encarceramento.

*Documento Orientador e Orientações Complementares Projeto de Vida – SEEMG.

[1] Projeto de Vida - Caderno Orientador SEEMG para o Ensino Médio Regular Noturno e Educação de Jovens e Adultos

4. AS APRENDIZAGENS NA EJA - PRIORIZAÇÃO DAS HABILIDADES - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Com o intuito de apoiar o processo educativo da EJA, considerando, a organização semestral do tempo de ensino e possibilitando aprendizagens significativas e contextualizadas e a formação integral do educando, foram priorizadas habilidades centrais para a aprendizagem - Anexo 1, prevista a progressão entre elas.



A priorização das habilidades para o desenvolvimento no Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio EJA tem como referência o CRMG, o CBC e as Matrizes Educacionais com foco em aceleração da aprendizagem e em conformidade com a BNCC.

Para o Ensino Médio, a priorização das habilidades contou com as contribuições de representantes de Professores-Referência do GT Educadores EJA de cada regional, e de Professores que compõem a Equipe Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação de MG, na Diretoria de Ensino Médio e na Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores.

O planejamento do professor deve considerar as habilidades apresentadas, como fundamentos para a compreensão do Componente Curricular, sem descuidar das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de seus estudantes e com atenção à diversidade etária e socioculturais presentes.

Para a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental as habilidades prioritárias estão organizadas considerando o ano de escolaridade e os eixos estruturantes. Com base nessa organização as habilidades da BNCC foram relacionadas com as habilidades descritas no Currículo Referência de Minas Gerais, no sentido de propiciar ao professor uma visão integrada das aprendizagens que devem ser trabalhadas ao longo do ano. A planilha conta ainda com sugestões de práticas de como desenvolver os conteúdos e as formas de acompanhamento da

aprendizagem.

Para o Ensino Médio, propõe-se um trabalho integrado, orientado por competências nas quatro Áreas do Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), e o compromisso com a educação integral, reforçado por meio de quatro pilares: cognitivo, social, emocional e ético. Portanto, os componentes curriculares de cada área do conhecimento não devem ser vistos de forma isolada, pois a interdisciplinaridade é um fator fundamental na integração dos saberes com vistas à formação integral dos estudantes.

5. AS APRENDIZAGENS NOS CENTROS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - CESEC

Os Centros Estaduais de Educação continuada – CESEC são escolas estaduais que têm a finalidade de atender ao jovem, adulto e idoso, nos níveis de Ensino Fundamental - Etapa Anos Finais, e no Ensino Médio, por meio de estratégias diferenciadas e flexíveis, respeitando o ritmo de aprendizagem do estudante, considerando o público atendido.

É fundamental observar o perfil dos estudantes que são atendidos nestes Centros Estaduais de Educação Continuada, considerando suas diversidades. Podemos observar, dentre outras características, a diversidade social, geracional, étnico-racial e os ritmos de aprendizagem diferenciados. Nesse sentido, reconhecer o perfil dos estudantes é essencial para a construção de uma educação que atenda às suas necessidades.



Como o curso de Educação de Jovens e Adultos nos CESEC é ofertado de forma semipresencial, com momentos presenciais e não presenciais, ou seja, momentos em que o estudante está na Unidade juntamente com o Professor Orientador da Aprendizagem e momentos em que o mesmo desenvolve atividades em outros locais de sua livre escolha, levando em consideração sua disponibilidade de tempo para os estudos, é essencial pensar em um trabalho pedagógico que contemple o desenvolvimento e o fortalecimento da autonomia para os estudos de cada estudante, capacidade essa, que é fundamental para os estudos, principalmente, durante o Regime de Atividades Não Presenciais.

Para apoiar o estudante a desenvolver a autonomia para os estudos é necessário envolvê-lo em atividades em que possa exercer o protagonismo, necessitando refletir, fazer escolhas, sugerir, como por exemplo, se envolver na transformação de um texto em mapa mental, participar da criação de um *Quizz* abordando os conceitos mais relevantes de um conteúdo, ou a elaboração de passos para organizar uma pesquisa.

Pode-se construir junto com o estudante seu plano de estudo, ajudando-o a organizar a leitura de forma que possa fazer perguntas para avaliar o próprio entendimento, que o ajude a voltar ao texto para respondê-las, e ainda, que possa elaborar perguntas para

serem discutidas com você professor, ou quando possível, com algum colega.

O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita é questão central para se trabalhar com os estudantes. Revitalizar a biblioteca, para além do espaço físico, mas que promova ações de incentivo à leitura, que despertem para o gosto de ler, que oportuniza o contato com diferentes gêneros, portadores textuais e vivências atendendo objetivos diversificados do ato de ler. Durante a pandemia, temos restrições quanto ao empréstimo de material físico, mas é possível disponibilizar material virtual, escrito ou de imagens, e até mesmo oral, que oportuniza ouvir, se deleitar com a história e desenvolver habilidades de escuta atenta e compreensão.

Para facilitar os momentos de estudo e de aprendizagem dos estudantes, de forma remota ou presencial no CESEC, as atividades devem ser bem planejadas de forma a destacar os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem trabalhadas, além de apresentar temas, com o intuito de provocar a pesquisa e um estudo prévio.

É importante que a equipe pedagógica da escola esteja alinhada de modo a elaborar um plano de trabalho que possibilite um atendimento individualizado, uma organização do tempo escolar que respeite o ritmo de aprendizagem dos educandos. A elaboração do "Plano de Estudo", entendido aqui como estratégia pedagógica, constituída pelo conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, que possibilita o estudo dos conteúdos dos Componentes Curriculares previstos nas Matrizes Curriculares EJA, oportuniza e incentiva a pesquisa, o trabalho coletivo, o estudo em casa, no CESEC e/ou em outros locais, ampliando os conhecimentos e habilidades de cada estudante.

Para a elaboração do Plano de Estudo é importante que o professor considere as Competências e Habilidades previstas no Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Fundamental e no Conteúdos Básicos Comuns – CBC para o Ensino Médio, ressaltando as Habilidades definidas como Centrais para a Aprendizagem, bem como as estratégias didáticas e os recursos a serem utilizados (livros, apostilas, jornais, rádio, gravações, vídeo, internet, entre outros).

O momento presencial, que se caracteriza pela presença física do estudante e do professor na Unidade do CESEC, deve ser bem articulado no sentido do aproveitamento do tempo para que o aluno possa sanar suas dúvidas e dificuldades de aprendizagem

encontradas ao desenvolver as atividades do Plano de Estudos de forma remota. Neste sentido o professor deve estar atento ao diagnóstico do nível de conhecimento e do perfil do estudante a fim de propor mecanismos diferenciados de aprendizagem.

O desafio, portanto, do CESEC, é promover uma educação integral dos sujeitos, pautada na diversidade dos educandos e no seu histórico de vida, propiciando espaços democráticos que favoreçam a aprendizagem colaborativa.

6. ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DO SISTEMA PRISIONAL E A CONTRIBUIÇÃO DE TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES

A Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional tem características peculiares, considerando o perfil do estudante associado ao contexto do encarceramento, e seus reflexos no processo educativo, portanto, requer do educador, um exercício de análise desse cenário específico, como ponto de partida.

A partir dessa observação e reflexão torna-se possível encontrar elementos para atuar de forma mais significativa nos processos de ensino e de aprendizagem, que envolvem a escola e o cárcere, o professor e o estudante em uma realidade específica.

A oferta de EJA da rede pública estadual no Sistema Prisional em Minas Gerais é distribuída em escolas inseridas em Unidades Prisionais e APAC[2] (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados). O atendimento relevante do número de jovens e adultos estudantes para o ensino fundamental, composto em sua maioria por homens, é uma constatação de que em grande parte de sua trajetória de vida, houve distanciamento desse público do espaço escolar. Porém existe uma história de vida que foi construída por meio de acontecimentos que o levaram ao sistema e nesse contexto, a pessoa em privação de liberdade vivencia uma realidade inerente ao sistema carcerário baseada na lógica da segurança, punição e opressão que por sua vez continua exercendo influência na sua trajetória e nas suas relações dentro do cárcere. Cabe salientar que essa estrutura disciplinar, em torno das questões de segurança, se diferenciam nas Unidades Prisionais e nas APAC, pois nessa última, como uma medida alternativa de cumprimento da pena, possui organização própria[3]. Porém recorrentemente nos dois modelos de privação de liberdade, essas realidades se mostram conflituosas com o processo educativo pautado na emancipação e na construção do pensamento crítico, ainda que em contextos diferenciados em cada uma delas. No entanto, mesmo contraditórias, em algum momento ambas são similares no que diz respeito à

[2] As Unidades Prisionais possuem atendimento em escolas como primeiro e segundo endereço, já as APAC somente segundo endereço.

[3] A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é uma entidade civil de direito privado, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e à reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade com o objetivo de promover a humanização das prisões, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena. Seu propósito é evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar e por isso são definidas por normas e regulamentações próprias,onde o indivíduo após ter cumprido grande parte da pena no sistema comum, pode ser transferido após autorização do Juiz para esse centro de cumprimento alternativo da pena.

recuperação e à ressocialização dos presos e recuperandos[4] como objetivos da prisão.

Diante disso, o diálogo entre gestores escolares, educadores e demais profissionais da educação, juntamente com as Superintendências Regionais de ensino, e junto aos gestores e demais profissionais das unidades prisionais e APAC é essencial e fundamental, devendo ser o princípio norteador de todas as atividades educacionais nas escolas de primeiro endereço e em especial nas de segundo endereço, a fim de entender os limites de atuação de cada uma das partes para que quaisquer intervenções pedagógicas possam ser desenvolvidas.

Além disso, é importante pensar em intervenções visualizando os contextos citados, vinculados à estrutura física do encarceramento, que influencia consideravelmente o processo de ensino e de aprendizagem tanto nas Unidades Prisionais quanto nas APAC, as questões da infraestrutura (sala, carteira, lousa, necessidade de material específico), bem como a restrição ao uso de materiais convencionais de uso comum, separação por gênero, sala com pessoas de diferentes idades, defasagem idade-ano de escolaridade, classes multisseriadas, rotatividade de alunos devido à mudança de regime, restrição de acesso aos recursos de tecnologia, normas disciplinares que impedem a movimentação dos alunos e precariedade de estímulos sensoriais, sendo esses dois últimos tópicos inerentes somente às Unidades Prisionais, por terem restrições mais rígidas.

Nessa perspectiva, a identificação do perfil de pessoas, sejam idosos, adultos ou mais jovens, com baixa escolaridade, alfabetização não consolidada, e com vivências e trajetórias próprias, em paralelo ao contexto de encarceramento, servem como direcionadores para possíveis proposições de melhoria no alcance da finalidade escolar, por meio do processo de alfabetização, como parte integrante do processo de ressocialização, dentro dos limites impostos pela estrutura organizacional das Unidades Prisionais ou da APAC.

Segundo Freire, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” e nesse sentido SILVA (2018) pontua a importância de iniciar o trabalho educativo partindo da necessidade de ampliação do conceito de habilidades e competências, primeiro considerando, os fatores que levaram estas pessoas à quebra de regras de convivência social e à infração das leis estabelecidas, e posteriormente, a necessidade que elas têm de liberdade e

[4] Diferente do sistema convencional das Unidades Prisionais que denomina a pessoa em privação de liberdade como preso, nas APAC recuperando é o termo usual denominado para categorizar a pessoa em privação de liberdade, devido ao seu contexto de ressocialização

consequentemente de retornar ao convívio social como pessoas capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Segundo esse autor, desde os anos iniciais, o olhar do docente deve ser direcionado para a leitura de mundo do sujeito, de modo que a construção do conhecimento tenha seu ponto de partida na sua trajetória de vida, de forma a ressignificá-la para reconstrução de uma nova história.

O trabalho pedagógico de todos os componentes curriculares, privilegiado nos anos iniciais do EF, pela perspectiva unidocente, tem enorme potencial para apoiar o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento.

A compreensão de como transformar fala em escrita e escrita em fala requer processos cognitivos específicos de todos os sujeitos. Entretanto, alfabetizar jovens, adultos e idosos, pressupõe considerar um conhecimento de mundo e vivências em uma sociedade grafocêntrica, que as crianças ainda não possuem.

Muitos dos princípios do Sistema de Escrita Alfabética, como, saber que se escreve com letras, o direcionamento da escrita, a importância da ordem das letras no interior das palavras, dentre outros, geralmente, já estão consolidados no público jovem e adulto, que também já compreendeu, que ler é uma atividade social e que a falta de habilidades de leitura, os torna excluídos socialmente em várias situações simples do cotidiano, dentro e fora da escola. Portanto, a alfabetização de jovens e adultos em privação de liberdade precisa se apoiar em práticas de alfabetização planejadas, considerando um diagnóstico inicial, individual da aprendizagem, a trajetória anterior de escolarização e a história de vida do aprendiz, buscando compreender diferenças e anseios pessoais.

O fracasso escolar é estigmatizante, seja pelo julgamento do outro, ou pelo estabelecimento da concepção do próprio estudante, de que é incapaz de aprender. Planejar uma ação educativa para a alfabetização na EJA que considere o resgate da autoestima do estudante e o seu sentido de pertencimento àquela proposta é essencial para a possibilitar que a aprendizagem ocorra, e que esse estudante aprenda o código escrito e seja capaz de usar a leitura e a escrita nas práticas sociais do seu cotidiano, pois sua utilização dentro e fora do ambiente escolar são elementos intrínsecos ao contexto de privação de liberdade, incorporados no cotidiano dos alunos como, elaboração de correspondências a familiares, pedidos para o Juiz, bilhetes para comunicação interna, etc.

O trabalho de alfabetização precisa garantir que o indivíduo desenvolva, plenamente, as suas habilidades de leitura. Portanto, ler e escrever é responsabilidade de todas as áreas do conhecimento, de todos os componentes curriculares, de todos os anos de escolaridade, de todas as etapas e modalidades da Educação Básica. A aquisição inicial do Sistema de Escrita Alfabética, precisa ser ampliada ano a ano, garantindo a todo estudante a consolidação das habilidades para conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar, criar, tornando-o capaz de vivenciar a leitura e a escrita nas situações escolares e, também, em todas as outras práticas sociais cotidianas.

As possibilidades de trabalho de cada Área do Conhecimento durante toda a Educação Básica são muito significativas para a alfabetização, dentre elas, podemos destacar:

• **Linguagens:** desenvolver estratégias para favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e não verbal; favorecer a capacidade de comunicação na forma oral, para o aluno entender e ser entendido em situações coloquiais; ampliar o letramento por meio de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente e de produção de textos de distintos gêneros textuais; criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos com foco nas diferentes práticas corporais e que também, estimule o autoconhecimento, a motivação e resgate da autoestima do educando; possibilitar a expressão criativa dos estudantes, considerando todas as dimensões do conhecimento artístico, bem como suas vivências, experiências, cultura e interesses.

• **Matemática:** retomar vivências dos estudantes e trabalhar a leitura, em contextos significativos, com o uso de gêneros textuais e suportes usados no cotidiano, como por exemplo, a leitura de mapas, de Tabelas de Classificação de Jogos e/ou de Grupos Prioritários para Vacinação, etc. Pode-se considerar, também, as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de leitura e comunicação oral, presentes em um contexto de aplicação de cálculo mental no cotidiano.

• **Ciências Humanas:** desenvolver a capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes, dentre outras representações, atribuindo sentidos às dinâmicas das relações entre as pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer, e também, explorar as diferentes linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, dentro de uma perspectiva histórico-cultural.

• **Ciências da Natureza:** favorecer oportunidades para que os estudantes se envolvam em processos de aprendizagem que possibilitem momentos de investigação, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza, com vistas a propiciar a ampliação dos contextos de letramento, trazendo experiências do dia a dia, referente às práticas de saúde e prevenção de doenças entre outras.

Outra questão essencial e que impacta o processo de alfabetização, e consequentemente, todo o percurso escolar do estudante, é o desafio de desenvolver o hábito e o apreço pela leitura. A importante questão é: Como gostar de ler sem ter acesso a diferentes gêneros, em diferentes portadores textuais, de diferentes autores? E assim, vivenciar diferentes oportunidades de ler por prazer, de ler com regularidade, de escolher o que se quer ler.

A biblioteca é um espaço de imensurável valor pedagógico, e para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Mas é preciso pensá-la, não somente como espaço físico com um diversificado acervo literário, mas a importância das interações que ali se estabelecem, principalmente, do estudante com o ato de ler e as suas potencialidades para o contexto de aprendizagem.

Assim, pensar estratégias didático-pedagógicas e operacionais, considerando a singularidade da situação de encarceramento, torna-se crucial. É preciso pensar em como oportunizar, cada vez mais, o acesso do estudante em situação de encarceramento, a diferentes oportunidades de leitura, considerando a leitura prazerosa ou o seu objetivo na escolha do texto, para além das oportunidades de leitura que apoiam as atividades escolares.

A alfabetização e o desenvolvimento das habilidades de leitura é um direito que permite ao estudante situar-se socialmente e atuar de forma crítica e reflexiva, com maiores possibilidades de intervir na sua realidade e construir o seu projeto de vida.

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E O PROTAGONISMO DISCENTE

A relação ensino e aprendizagem pautada no desenvolvimento de competências e habilidades considera o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, pois ao trabalhar uma determinada habilidade prevista na Matriz Curricular/componente, o professor, busca estratégias de ensino e experiências de aprendizagem que permitam ao estudante ser capaz de realizar uma determinada ação sobre o objeto de conhecimento, que pode ser um conceito, um fato, ou ainda, um fenômeno. E não só realizar essa ação no momento presencial, no qual a aula ocorre, mas que seja capaz de acionar esses saberes, selecioná-los e transferi-los em situações da vida cotidiana para resolver problemas.

Considerando, as **habilidades** como principal elemento para o planejamento da aula, é importante destacar que elas apresentam em sua estrutura aspectos que nos permitem fazer escolhas de diferentes metodologias que tem como objetivo colocar o estudante como protagonista, como sujeito central no desenvolvimento da aula. Para isso, é necessário identificarmos qual ação é esperada que o estudante realize. Na habilidade, ela é representada pelo verbo que geralmente vem acompanhado do objeto do conhecimento, ou seja, do conteúdo, e pode ou não apresentar um modificador, que representa a parte da habilidade que especifica o contexto, nível de complexidade, critérios de desempenho aceitável ou maior especificação da aprendizagem esperada.

	Os Estudantes irão:		
Componente curricular/ano	**Processo Cognitivo**	**Objetivo de Conhecimento (Conteúdo)**	**Modificador**
Língua Portuguesa / 1º ano EM	Reconhecer	O gênero de um texto	A partir de seu contexto de produção, circulação e recepção
Geográfica / 2º ano EM	Avaliar	As mudanças climáticas	A partir do aquecimento global.
Química / 1º ano EM	Diferenciar	Misturas de substâncias	A partir das propriedades especificas
Matemática / 2º ano EM	Resolver	Problemas que envolvam o cálculo de volume	De sólidos

Figura SEQ Figura * ARABIC 1 - Exemplo de estrutura das habilidades

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, aos estudantes da EJA devem ser apresentados conteúdos e conceitos complexos, pois sua aprendizagem deve se

estender para a compreensão de eventos e questões em diferentes escalas. Dessa forma, as atividades de resolução de problemas são indicadas, pois permitem a aplicação de conhecimentos e habilidades e a apresentação de argumentos, e não meramente a repetição de fatos e conceitos que foram memorizados. É importante, ainda:

- ✓ partir do que os estudantes já sabem, valorizando o conhecimento prévio e as experiências de vida;
- ✓ incluir atividades cooperativas como um instrumento para o desenvolvimento e ampliação de compreensão dos conteúdos, mas também das competências de empatia, participação, autonomia e autogestão;
- ✓ estender os contextos para incluir pessoas, eventos, assuntos, e lugares nacionais e internacionais;
- ✓ permitir que os estudantes comuniquem o conhecimento e a compreensão em uma variedade de modos utilizando vocabulário específico;
- ✓ proporcionar aos estudantes atividades que os levem a aplicar a novas situações os conhecimentos e habilidades existentes.

Para que tudo isso aconteça, o professor tem um papel crucial nesse processo, o de orientador ou mentor das aprendizagens. O papel do docente é ajudar os estudantes a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando. Permitindo aos estudantes maior participação e protagonismo e consequentemente uma aprendizagem mais significativa.

As tecnologias digitais de informação e comunicação móveis, conectadas, leves e ubíquas são o motor da aprendizagem por compartilhamento e colaboração, elas facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes, além de proporcionarem a comunicação entre pares, entre iguais, dos estudantes entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente, como afirma BACICH e MORAN, 2018.

BACICH e MORAN (2018), ainda ressaltam que a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais é hoje estratégia de inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades.

A seguir serão apresentadas algumas técnicas para a aprendizagem ativa que podem ser trabalhadas por componente curricular, área do conhecimento e até mesmo de forma

interdisciplinar :

Quadro 4 - Técnicas para a aprendizagem ativa

Técnica/ Estratégia	Descrição
Aula Invertida	Uma estratégia ativa, modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do estudante - com a curadoria do professor - e os estágios mais avançados têm interferência do professor e também do trabalho em grupo. **Na prática-** As informações básicas sobre o tema ou problema podem ser pesquisadas pelo aluno para iniciar-se no assunto, partindo dos conhecimentos prévios e ampliando-os com referências dadas do professor (curadoria) e com as que o aluno descobre nas inúmeras oportunidades informativas de que dispõe. O estudante então pode compartilhar sua compreensão desse tema com os colegas e o professor, em níveis de interação e ampliação progressivos, com participações em dinâmicas de grupo, projetos, discussões e sínteses, e momentos posteriores que podem ser híbridos, presenciais e on-line, combinados.
Aprendizagem baseada em problemas	É a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema. É estruturada em três fases: 1. Identificação do(s) problema(s) - formulação de hipóteses - solicitação de dados adicionais - identificação de temas de aprendizagem - elaboração de cronograma de aprendizagem - estudo independente. 2. Retorno ao problema - crítica e aplicação das novas informações - solicitação de dados adicionais - redefinição do problema - reformulação de hipóteses - identificação de novos temas de aprendizagem - anotações das fontes. 3. Retorno ao processo - síntese da aprendizagem - avaliação.

Aprendizagem baseada em projetos	É uma metodologia de aprendizagem em que os estudantes se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. De acordo com o Buck Institute for Education (2008) os projetos que se apresentam efetivos têm os seguintes atributos: 1. reconhecem o impulso para aprender, intrínseco ao estudante; 2. envolvem os alunos nos conceitos e princípios centrais de um componente curricular; 3. destacam questões provocativas; 4. requerem a utilização de ferramentas e habilidades essenciais, incluindo tecnologia para aprendizagem, autogestão e gestão do projeto; 5. especificam produtos que resolvem problemas; 6. incluem múltiplos produtos que permitem feedback; 7. utilizam avaliações baseadas em desempenho; estimulam alguma forma de cooperação.

*Elaboração própria, SEE-MG, 2021.

As metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. A aprendizagem ativa mais relevante está relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas. Se o estudante percebe que o que aprende ajuda a viver melhor, de forma direta ou indireta ele se envolve mais. Por isso, o professor deve buscar sempre experiências de aprendizagem que considerem os conhecimentos prévios dos estudantes e que os mobilizem a refletir e compreender melhor a realidade a partir dos conhecimentos apreendidos na escola.

8. AVALIAÇÃO NA EJA

> *A avaliação efetiva se parece mais com um álbum de memórias com lembranças e fotografias do que com uma única fotografia instantânea. Em vez de usar apenas um teste, de um único tipo, ao final do ensino devemos reunir inúmeras evidências ao longo do caminho usando uma variedade de métodos e formatos. (WIGGINS, 2019)*

No processo de ensino e aprendizagem o planejar, desenvolver o que foi planejado e o avaliar, são ações intercomplementares que devem nortear toda ação pedagógica do professor. Avaliar é muito mais do que atribuir uma nota ou conceito, deve-se preocupar em acompanhar o progresso do estudante para orientá-lo a superar as dificuldades encontradas e avançar em temas que ele consegue se desenvolver de forma mais facilitada.

Neste sentido, de forma mais ampla, a avaliação deve estar coerente com a proposta pedagógica assumida pela escola e de forma mais objetiva, relacionada ao desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes.

A avaliação, na Educação de Jovens e Adultos, precisa considerar as aprendizagens anteriores trazidas pelos estudantes, orientá-los, informá-los e conduzi-los ao desenvolvimento das competências e habilidades em uma perspectiva progressiva, contínua e formativa, e deve estar coerente com o desenvolvimento das habilidades desejadas, com os conhecimentos requeridos e com as ações efetivamente realizadas pelo professor. Nesse contexto, o processo não deve ser analisado simplesmente pela aprovação ou reprovação do educando, mas pelo desenvolvimento efetivo da aprendizagem.

Dado a diversidade existente em sala de aula de turmas da EJA, a função diagnóstica da avaliação ganha contornos importantes para o delineamento do trabalho pedagógico do professor. O professor deve identificar nos estudantes o que eles já sabem e quais as necessidades e dificuldades encontradas, o que sinalizam quais procedimentos pedagógicos deve adotar, buscando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação na perspectiva democrática pressupõe que o estudante seja chamado a fazer parte de todo o processo avaliativo e envolvido em todas as etapas. Esse envolvimento leva à participação, reflexão e compreensão dos erros e acertos, fazendo com que cada educando seja corresponsável pela própria aprendizagem e se sinta motivado a prosseguir.

É necessário que a escola crie mecanismos para a participação do estudante no

processo de avaliação, práticas como, negociações, acordos, condições de realização das atividades, definição de objetivos claros e a tomada de decisões coletivas, são alguns desses mecanismos. A escola deve lançar mão de práticas de avaliação mais inclusivas tais como autoavaliação, avaliação pelos próprios colegas, uso de portfólios, registros reflexivos, pesquisa, seminários, trabalho em grupo dentre outros.

Portanto, avaliar na EJA significa considerar os contextos e trajetórias de vida, o percurso escolar vivido, a heterogeneidade das classes, o capital cultural dos educandos, respeitando os tempos e visando a promoção da equidade e da progressiva participação e autonomia dos sujeitos na sociedade.

O período vivido em atividades não presenciais traz desafios, tanto ao processo de ensinar, quanto ao processo avaliativo. Avaliar, compreender os resultados pedagógicos e realizar um trabalho constante de recuperação paralela ao longo do ano é a melhor forma de lidar com os diferentes estágios de aprendizado dos estudantes. Durante o Regime Especial de Atividades Não Presenciais a recuperação paralela não foi impossibilitada, mas pode ter sido dificultada pela distância física, pelas dificuldades de contato para interação professor e estudante, pois o acompanhamento no desenvolvimento do processo educativo, no dia a dia da sala de aula, privilegia a observação do professor e o feedback das aprendizagens alcançadas.

Portanto, neste momento, mais do que nunca, é de suma relevância que O planejamento das aulas e dos planos de estudos priorizem habilidades foco de acordo com o perfil dos estudantes e suas diversidades, as conquistas alcançadas por cada um, e construam um planejamento com foco no desenvolvimento de habilidades e competências não consolidadas e na retomada de conteúdos não compreendidos.

A avaliação Pedagógica, seja ela, individual, coletiva, realizada pelo professor, uma autoavaliação pelo próprio estudante, e mesmo as avaliações externas precisam ser instrumentos diagnósticos que sirvam a uma intervenção pedagógica contínua e a um reforço sistemático para o fortalecimento das aprendizagens.

9. CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos desempenha o papel fundamental de garantir aos seus Estudantes maiores possibilidades de inserção social plena, ao possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, escrita, cálculo matemático e ampliar os saberes em todas as Áreas do Conhecimento.



Além de essencial, a escolarização é um direito constitucional. Saber ler e ter domínio pleno da leitura para usá-la socialmente é um direito, que precisamos garantir a esses estudantes que retornam aos estudos ou ingressam tardiamente na escola. Para tanto, o professor é figura central.

Este caderno irá se somar a tantas outras experiências desenvolvidas com muito entusiasmo e afinco pelos educadores que atuam na EJA, em nosso Estado, visando sempre a melhoria das aprendizagens dos estudantes jovens, adultos e idosos que retornam às escolas em busca de ressignificação no exercício da cidadania, de forma plena.

Acreditamos que a partir das reestruturações trazidas pela EJA Novos Rumos, o maior suporte ao trabalho pedagógico e a interação entre Secretaria de Estado de Educação e a comunidade escolar, possamos alcançar o que almejamos: qualificar o ensino da Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades, conhecimentos prévios e diversidade de nossos estudantes.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian e MORAN, José (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, P. A Importância do ato de ler, 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

GANT, Wiggins e McTIGHE, Jay. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso; tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2 ed. (ampliada). Porto Alegre: Penso, 2019.

LIMA, Elvira Souza.Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar. Grupo de Estudo do Desenvolvimento Humano: GEDH. São Paulo,1998.

MARTINS, José do Prado. Gestão Educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 4 ed. Wak. Rio de Janeiro, 2010.

MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum para o Ensino Médio. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG). Disponível em https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc/ Acesso em 28/01/2021

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG), 2018. Disponível em https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução SEE nº 2.943, de 18 de março de 2016. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC). Belo Horizonte, MG: 19 de março de 2016. Disponível em https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2943-16-r.pdf. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução SEE nº 4.234, de 23 de novembro de 2019. Dispõe sobre as Matrizes Curriculares das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em < https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4234-19-r%20-%20Public.%2023-11-19.pdf>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

OLIVEIRA, Ana Maria Mônica Machado de. Didática: ensinar e aprender. 2 ed. Rio Ed. Rio de

Janeiro, 2006.

RIO DE JANEIRO. Fundação Roberto Marinho. Instituto Reúna. Matriz Curricular para o Ensino Fundamental. Disponível em https://frm.org.br/sem-categoria/matrizes-curriculares-para-ensino-medio-e-fundamental-anos-finais/

Acesso em 28/01/2021.

RIO DE JANEIRO. Fundação Roberto Marinho. Instituto Reúna. Matriz Curricular para o Ensino Médio. Disponível em https://frm.org.br/sem-categoria/matrizes-curriculares-para-ensino-medio-e-fundamental-anos-finais/ Acesso em 28/01/2021.

SILVA,Roberto da. Didática no Cárcere II. Entender a natureza para entender o ser humano e o seu Mundo. 1 Ed. Editora Giostri.São Paulo. 2018

TODOS PELA BASE. Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem. São Paulo: 2019.

ANEXO 1

HABILIDADES FOCO

A rede estadual de ensino de Minas Gerais prioriza o Currículo baseado no desenvolvimento de competências e habilidades, pois valoriza a formação integral dos estudantes não apenas na dimensão cognitiva, mas também, nas dimensões social, emocional e cultural.

Para a modalidade Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental Anos Finais, o referencial curricular proposto, definido como “Habilidades Foco” foi elaborado a partir da seleção das habilidades essenciais do Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Fundamental, ou seja, foram selecionadas as habilidades que proporcionam o desenvolvimento de ideais chave de cada componente curricular.

Para o Ensino Médio, o referencial curricular proposto, definido como “Habilidades Foco” foi elaborado a partir da seleção das habilidades essenciais dos Conteúdos Básicos Comuns - CBC, ou seja, foram selecionadas as habilidades que proporcionam o desenvolvimento de ideais chave de cada componente curricular. Cabe ressaltar que o Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Médio não foi tomado como documento orientador, pois encontra-se em processo de homologação pelo Conselho Estadual de Educação.

A partir das Habilidades Foco previstas para EJA/Fundamental e EJA/Médio, o professor deverá elaborar o seu planejamento de aulas, considerando as especificidades e os saberes da turma, bem como as diferentes metodologias, estratégias e atividades de ensino e de avaliação, que priorizem o aprendizado de todos os estudantes.

Os quadros 1 e 2, respectivamente, apresentam os links para as Habilidades Foco previstas para cada etapa de ensino/componente curricular. As Habilidades Foco podem ser acessadas, também no site do Currículo Referência de Minas Gerais no endereço eletrônico https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/.

Quadro 1 - Habilidades Foco - Ensino Fundamental Anos Finais

Componente Curricular	Link de acesso
Arte	https://drive.google.com/file/d/1hUE7KYbWVZGq8Wj_NKI2qpY7JzLwyAT9/view?usp=sharing
Ciências	https://drive.google.com/file/d/1CEZ7fxAnFh0UhLU7Q-n8ey_HcDdfyNAo/view?usp=sharing
Educação Física	https://drive.google.com/file/d/1evZSgAIHY0EIsEyRzHTg2ySU2p6BBC1W/view?usp=sharing
Ensino Religioso	https://drive.google.com/file/d/1Sq1w1PoG1HBWSU_c0Rn6cIseyPu3Kp8s/view?usp=sharing
Geografia	https://drive.google.com/file/d/1UVDz1MJDz-3odB13TZtI8ZRPNgh40X5c/view?usp=sharing
História	https://drive.google.com/file/d/1J7k3Stw9Y1JtkXWcodyHtu8BWaw92J7F/view?usp=sharing
Língua Portuguesa	https://drive.google.com/file/d/1DW6-2I7GndzyqvymrJ0quBEwleR29pjW/view?usp=sharing
Língua Inglesa	https://drive.google.com/file/d/1rEvUuNR3fomg2smRO1f862_7FYJ67z6g/view?usp=sharing
Matemática	https://drive.google.com/file/d/1QwhQpJzRkKaXeyLH-a17FLcAeJUha62d/view?usp=sharing

Quadro 2 - Habilidades Foco - Ensino Médio

Componente Curricular	Link de acesso
Arte	https://drive.google.com/file/d/1hHnODmECs5_tu4C143KAv83WxzkBqfFl/view?usp=sharing
Biologia	https://drive.google.com/file/d/1eZ79VyQoH0_L6ov28NQBUX5IJ7dY_v00/view?usp=sharing
Educação Física	https://drive.google.com/file/d/1eZ79VyQoH0_L6ov28NQBUX5IJ7dY_v00/view?usp=sharing
Filosofia	https://docs.google.com/document/d/1OjIkwWXYhjJURGPXDAjv-DjfLZHfmTIs/edit
Física	https://drive.google.com/file/d/1lX25mORZKm7U_KteXax6n6XeDAEhFln-/view?usp=sharing
Geografia	https://drive.google.com/file/d/1C4cZuf2ONlyICYbcY1fplHs0pIYZZSvP/view?usp=sharing
História	https://drive.google.com/file/d/1LybZA5AY1-0aRtUvAP2HKKEwfbjEIsOY/view?usp=sharing
Língua Portuguesa	https://drive.google.com/file/d/1MF5hfRqvvaH9FzCIrhC_mCz6cMExECdl/view?usp=sharing
Língua Inglesa	https://drive.google.com/file/d/1ovOu-47oWBR7mQuP6y38TEyGrmVV-AYJ/view?usp=sharing
Matemática	https://drive.google.com/file/d/1dXYZUYUcTKRogx7XojiAs-qjF316A1ij/view?usp=sharing
Química	https://docs.google.com/document/d/1tnkSndpkCnQTb0reOArNj9SD9oqZklGw/edit#heading=h.gjdgxs
Sociologia	https://drive.google.com/file/d/1aHvTozgQZRANzjJ5SwScXEqClb6aqfly/view?usp=sharing